



## CONSEQUÊNCIAS DO ALTEAMENTO E DO APAGAMENTO À DESESTRUTURAÇÃO SILÁBICA NO PORTUGUÊS BRASILEIRO E NO PORTUGUÊS EUROPEU

Karilene da Silva Xavier (UFRJ)<sup>1</sup>  
[karilened@gmail.com](mailto:karilened@gmail.com)

**RESUMO:** O presente trabalho orienta-se para o estudo do processo de variação das vogais átonas na pauta pretônica no Português Brasileiro e no Europeu. O objetivo geral deste trabalho é verificar, numa mesma sincronia, como o comportamento variável das vogais médias na pauta pretônica poderia desencadear a desestruturação do esqueleto silábico nessas variedades, por meio de uma análise sociolinguística quantitativa variacionista (Weinreich *et alii* (2006 [1968])) sob orientação laboviana (Labov, 1994), a qual visa a aliar a observação do comportamento estrutural da língua aos aspectos sociais que interferem na variação/mudança linguística. Os arquivos de áudio utilizados como base para a análise desta pesquisa fazem parte do *Corpus* Concordância. Para a constituição dessa amostra, foram recolhidas dezoito gravações em cada região. Os resultados da análise variacionista demonstraram que, no Português Brasileiro, o processo de alteamento parece estar em regressão, principalmente, no quadro das posteriores, que obteve um percentual de 17% apenas. No Europeu, esse processo ocorre em um estágio mais avançado. No que concerne às anteriores, esse processo avançou para a centralização da vogal alteada e, em seguida, ao cancelamento, e, com relação às posteriores, o processo não está tão à frente, pois o percentual de cancelamento da vogal é relativamente baixo, 6,5%. Dessa forma, observa-se que, em ambas as variedades, os processos aqui analisados encontram-se em um estágio mais avançado no quadro das anteriores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alteamento; apagamento; vogal pretônica; Português Brasileiro; Português Europeu

**ABSTRACT:** This work is oriented towards the study of unstressed vowel variation process in pretonic position in Brazilian and European Portuguese. The aim of this study is to verify, in the same synchrony, as the variable behavior of the middle vowels in pretonic position could trigger the disintegration of syllabic structure in this varieties, through a sociolinguistic variationist quantitative analysis (Weinreich *et al* (2006 [1968])) under Labov orientation (Labov, 1994), which aims to combine the observation of the structural behavior of language with the social aspects that affect the language variation /change. The data used as the basis for analysis of this study are part of the *Corpus* Concordância. For the constitution of the sample, eighteen recordings were collected in each region. The results of variational analysis showed that, at Brazilian Portuguese, the process of heightening regression appears to be primarily under the rear, which achieved a percentage of only 17%. In European, this process is more advanced. Regarding the former, the process advanced to the centralization of high vowel and then the deletion, and, with respect to the later, the process is not so far ahead as the cancellation percentage of vowel is relatively low, 6.5%. Thus, it is observed that, in both varieties, processes analyzed here are in a more advanced stage in the context of the above.

**KEYWORDS:** Raising; Deletion; Pretonic vowel; Brazilian Portuguese; European Portuguese

---

<sup>1</sup> Doutoranda na área de Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio de Janeiro, [karilened@gmail.com](mailto:karilened@gmail.com).



## 1 Introdução

O presente trabalho orienta-se para o estudo do processo de variação das vogais átonas na pauta pretônica no Português Brasileiro (doravante PB) e no Português Europeu (doravante PE). Apesar de haver inúmeros trabalhos relacionados ao fenômeno em questão no PB (Bisol, 1981, 2010; Abaurre-Gnerre, 1981; Câmara Jr., 1984; Callou, 1986; Oliveira, 1995, entre outros) e no PE (Mateus, 1975; Mateus & Andrade, 2000; Miguel, 1993, 2003; Marquilhas, 2003; Silva, 2010, entre outros), não há muitos estudos que comparem essas duas variedades. Dessa forma, pretende-se revisitar o alteamento e o cancelamento das vogais médias nessa pauta e, assim, comparar o estágio do processo em cada variedade e as consequências para a estrutura silábica gerada a partir disso.

Segundo o diz a literatura, o sistema das vogais em PB difere do quadro do PE nas posições átonas, sobretudo, quanto às médias pretônicas. Assim, para a análise de dados do PB, serão utilizadas entrevistas realizadas no bairro de Copacabana e, para os de PE, entrevistas realizadas em Oeiras, pois são comunidades de fala consideradas normas padrão para um trabalho comparativo das variedades.

No PB, as vogais pretônicas dão margem a uma flutuação muito grande de pronúncia, ou seja, o quadro é muito instável. Bisol (2010) postula um quadro das médias na pauta pretônica a partir da redução do número vogais a partir do quadro das tônicas.

Estabelecidos os fonemas na pauta tônica por sua função distintiva em número de sete /i, u, e, o, ε, ɔ, a/ (...), o sistema fica reduzido nas demais pautas por neutralização, ou seja, por perda do traço que distingue entre si dois fonemas. (...) Na pretônica, perde-se a distinção entre e/ε e o/ɔ, resultando cinco vogais átonas /i, u, e, o, a/ (BISOL, 2010, p. 42)

A par dessa neutralização fonológica, observa-se um processo variável de elevação e/ou alteamento que consiste na elevação do traço de altura da vogal média

como em m[i]nino, d[i]scanso, g[u]rdura e p[u]rtanto, havendo, assim, uma neutralização fonética. Em seu artigo, Miguel (2003) resume, por outro lado, o estatuto das médias pretônicas no PE:

As alterações, que têm sido registradas nas vogais átonas do PE pela generalidade dos investigadores portugueses, são as seguintes: (...) as vogais [o] e [ɔ] neutralizam na vogal [u]; é geralmente aceite que as vogais [e] e [ɛ] se realizam foneticamente na vogal [ɨ]. Na verdade, este último par de vogais quando átono, na maior parte das vezes, não tem qualquer interpretação fonética (MIGUEL, 2003, p. 96)

No PE, há um processo de centralização inexistente no PB. Além do fenómeno da redução vocálica, há o cancelamento das pretônicas, fato que também não é comum no PB. Esse apagamento não ocorre apenas nas vogais anteriores mas também nas posteriores, porém de forma mais escassa. Isso é um traço que mais diferencia e distancia as duas variedades em questão. De acordo com Carvalho (2010, p. 17) "no Brasil, ao que tudo indica, mantém-se majoritariamente o vocalismo que havia em PE até o séc. XVIII, a partir dessa data, há uma mudança radical na variedade europeia que tornou os dois sistemas bastante diferenciados". A mesma conclusão teve Teyssier (1997, p. 101) quando afirma que "o conservadorismo do português do Brasil, no que se refere às vogais átonas, é, pois, um dos pontos que mais o distinguem hoje do português europeu". Com isso, com relação ao vocalismo átono, observa-se que o PB é tido como conservador, e o do PE, considerado inovador. Nas figuras 1 e 2, há um esquema que resume como se dá o processo de mudança do traço de altura em cada variedade.

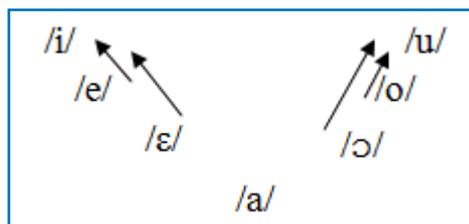


Figura 1. Processo de elevação do traço de altura das vogais médias pretônicas no PB.

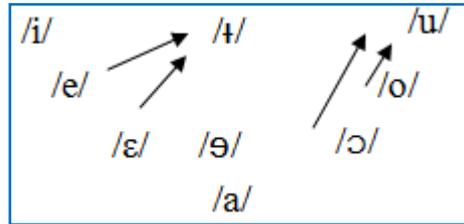


Figura 2. Processo de elevação do traço de altura e de centralização das vogais médias pretônicas no PE.

Vale comentar que, na figura 2, também pode ocorrer o alteamento em direção à vogal [i] ou o cancelamento. Para os fenômenos no PE, Carvalho (2010, p. 17) afirma que, "[a] pesar de serem dois fenômenos distintos, o alteamento e o cancelamento podem ser vistos como dois estágios diferentes de um mesmo processo de redução fonético-fonológica", ou seja, primeiramente houve uma elevação no traço de altura da vogal média, em seguida, houve uma centralização e, por fim, o cancelamento. Em contrapartida, no PB, essa passo a passo acima encontra-se na primeira etapa, mas não está longe de ser um processo categórico, pois resultados de pesquisas revelam que, com passar do tempo, o alteamento está retrocedendo.

Ao levar em consideração o quadro variável das vogais médias pretônicas de ambas as variedades brevemente exposto acima, é objetivo principal deste trabalho investigar como os processos de alteamento e cancelamento, que se encontram em estágios diferentes no PB e no PE, ocasionariam a desestruturação silábica. Por exemplo, o alteamento da média pretônica como em "b[o]ate" causa uma reestruturação silábica, já que pode formar um ditongo em um contexto que era hiato, "b[w]ate", e o cancelamento da média pretônica como em "c[o]lega" pode ocasionar uma reorganização da estrutura da sílaba, já que passa a haver um ataque complexo, "c[Ø]lega". Percebe-se que há um encaixamento linguístico da mudança, ou seja, todo fenômeno está encaixado numa matriz linguística, pois toda mudança deixa efeitos colaterais e não acontece de forma isolada no sistema. Assim, para Weinreich, Labov e Herzog (2006 [1968]), um processo de mudança em curso para um fenômeno da língua afetará a representação de outras estruturas linguísticas.



## 2 Revisitando a estrutura silábica e sua relação com as vogais átonas

Como diz a literatura, uma definição precisa e científica de sílaba é um tanto problemática, visto que se podem adotar vários critérios tais como funcional, físico, expiratório, sonoro, entre outros. Todavia, em quaisquer conceitos, há, na sílaba, um ápice silábico, ou seja, o momento de maior expiração, da maior energia da emissão e de maior perceptibilidade.

A sílaba é uma unidade prosódica (Nespor & Vogel, 1986), pois contribui para o ritmo da língua e, além disso, tem toda uma estruturação própria. A noção dessa unidade foi aceita aos poucos após ser incorporada à fonologia gerativa, mas, apesar de Chomsky e Halle (1968) terem feito referência a esta unidade, o seu conceito não foi aprofundado naquele momento. Com isso, posteriormente, foi amplamente analisada pelos modelos não lineares como na teoria métrica (Selkirk, 1984). Seguindo os passos dessa teoria, a estrutura silábica é constituída de um ataque e uma rima. Essa rima é constituída de um núcleo, que geralmente é uma vogal, e uma coda. Percebe-se que, nessa hierarquia, há um relacionamento muito mais estreito entre o núcleo e a coda do que entre o núcleo e o ataque.

O ataque pode ser vazio ou, no caso de ser preenchido, possui, no máximo, dois segmentos que obedecem a uma escala de sonoridade definida por Selkirk (1984) e outros, ou seja, um aumento de sonoridade desde o início da sílaba até ao seu núcleo. O núcleo, regido pela rima, pode ser preenchido por uma vogal ou por um ditongo, assim pode ser um núcleo monofonemático ou um núcleo polifonemático, respectivamente. Por último, a coda pode ser vazia ou, no caso de ser preenchida, possui, no máximo, dois segmentos que também obedecem a escala de sonoridade.

De acordo com Collishconn (2005, p. 100), "qualquer categoria, exceto o núcleo, pode ser vazia" no PB. Por outro lado, no PE, é comum haver o cancelamento da vogal, ou seja, o núcleo, havendo, assim, uma desestruturação no padrão silábico. Dessa forma, há uma violação do Princípio de Sonoridade em que os elementos mais sonoros ocupam o núcleo da sílaba, enquanto que os elementos menos sonoros ocupam



as periferias, como também o rompimento da Condição de Dissemelhança, isto é, não obedece à necessidade de distanciamento máxima entre os segmentos adjacentes. No PE, é muito comum haver registros de estruturas silábicas que violam os moldes permitidos para o Português.

O molde silábico é o número mínimo e o máximo de segmentos permitidos em um constituinte silábico de uma língua. O número, natureza e sequência de segmentos admitidos em cada margem silábica dependem de cada sistema linguístico. Na língua portuguesa, há quatorze estruturas previstas que serão esquematizadas abaixo em que C representa a consoante, V a vogal e S a semivogal.

V - é	VSC - eis
VC - ar	CCV - tri
VCC - <u>instante</u>	CCVC - três
CCVSC - <u>claustr</u>	CCVCC - <u>transmitir</u>
CV - nó	VS - <u>jaula</u>
CVC - lar	CVS - pai
CVCC - <u>monstro</u>	CCVS - grau

Quadro 1: Estruturas silábicas no Português.

Há alguns trabalhos com dados do PB e do PE que demonstram e analisam a relação entre a estrutura silábica e o comportamento variável da vogal átona. Com relação à ditongação, em que a ocorrência da pretônica em contexto de hiato favorece, por meio do alteamento, a formação de ditongo, Brandão & Cruz (2005, p. 10) afirmam que, “quando a média posterior se encontra em contexto de hiato, a norma é o alteamento, quer mantendo o hiato quer propiciando a ditongação”<sup>2</sup>. Vale comentar que no PE, a regra de ditongação nesse contexto é categórica. Com relação a reestruturação silábica devido à elisão da vogal átona, esse processo ocorre frequentemente no PE e não é muito comum no PB. A seguir, há uma revisão de resultados de alguns trabalhos.

<sup>2</sup> Afirmação com relação aos resultados do trabalho realizado com dados de cartas do ALAM e do ALiSPA.



No âmbito do PB (dados do *corpus* Concordância coletados em Nova Iguaçu), Avelheda (2013), em sua dissertação, observou-se uma quantidade bastante reduzida de dados de vogais pretônicas em contexto de hiato para fazer a análise ponderada. Com isso, a autora tece alguns comentários a respeito das particularidades do processo de alteamento nesse contexto e elimina este grupo devido ao procedimento metodológico. Com relação às anteriores, quanto à consoante que antecede a vogal média seguida de hiato, a presença de uma pós-alveolar mostrou-se favorecedora do fenômeno de alteamento, como em "recheiar". Por outro lado, a contiguidade com outra vogal alta, como em "veículo", mostrou-se desfavorecedora da aplicação da regra variável. E, no que se refere às posteriores, foi possível verificar um caráter minimamente variável, tendendo mais para o alteamento do que para a manutenção da vogal média. Dessa forma, verificou-se que o alteamento das pretônicas em contexto de hiato é maior no âmbito da série posterior (85,4%) do que no da série anterior (33,5%).

Batista da Silveira (2014) analisa os dados do mesmo *corpus*, porém no âmbito do PE nas localidades de Cacém, Oeiras e Funchal (Ilha da Madeira) a fim de verificar os fatores condicionadores do alteamento e do apagamento, comparando os resultados aos encontrados para o PB. Quanto aos condicionamentos da estrutura silábica, a autora verificou que a estrutura (C)VC<sub>sibilante</sub> favorece o cancelamento, enquanto (C)V<sub>nasal</sub> é contexto refratário para o processo para o quadro das anteriores. Todavia, com relação ao quadro das posteriores, foi a estrutura canônica que mais condicionou o processo.

Mais especificamente sobre a sílaba, em seu trabalho, Miguel (2003) investiga as estruturas silábicas e o bloqueio da redução vocálica no PE. Com base na teoria da regência, sua hipótese norteadora é a de que os constituintes silábicos e a seleção de sons para a sua boa formação justificam a não redução das vogais mesmo em posição átona. A autora confirma que a redução ou não de uma vogal átona está diretamente relacionada à estrutura silábica em que se encontra. Embora outros fatores, como a natureza da consoante que se associa à rima [j ɹ k p], mostrem ter efeito na vogal com a qual partilham o constituinte silábico, porém esses fenômenos só se verificam em constituintes ramificados, o que não deixa dúvidas quanto ao significado da relação que



os segmentos estabelecem entre si. Assim, o fato de as vogais não reduzirem em contextos fonéticos semelhantes àqueles em que normalmente reduziriam leva a autora a concluir que o problema não se situa a nível segmental, mas nos outros níveis do esqueleto silábico.

Outro trabalho que alia o estatuto da vogal átona, neste caso o [i] à estrutura silábica é o de Silva (2010). A autora investiga a supressão e a inserção da vogal que provoca, aparentemente, alterações na estrutura da sílaba, no que tange a violação de determinados princípios silábicos básicos, como o Princípio da Sonoridade e a Condição de Dissemelhança, e de outras restrições à constituição silábica do PE. Ela realizou um estudo experimental com crianças e adultos a fim de verificar, empiricamente, a existência do duplo estatuto de [i] que provoca, por um lado, a sua supressão e, por outro, o seu acréscimo, bem como de contribuir para uma confirmação da importância da variável “conhecimento ortográfico formal” nesta supressão ou acrescento. Para as crianças, foi pedido que identificassem cada objeto desenhado e, posteriormente, que dissessem a palavra e a segmentassem. Para os adultos, o contato com as palavras já se realizou por meio da representação gráfica, o que possibilitou a sua leitura por parte dos sujeitos. Nesse estudo experimental, as alterações verificaram-se, especialmente, na introdução de [i] e, nem as crianças nem os adultos suprimiram a vogal final. Com isso, autora conclui que esta vogal tem um papel fonológico, parecendo existir não somente como representação de superfície, mas também a nível subjacente e há influência do conhecimento ortográfico aprendido em contexto formal.

### 3 Teoria da Variação e mudança

A análise e a interpretação dos dados serão realizadas à luz dos pressupostos da Teoria da Variação e Mudança (Weinreich et alii (2006 [1968])) sob orientação laboviana (Labov, 1972/ 1994). Esse aparato teórico-metodológico visa a aliar a observação do comportamento estrutural da língua aos aspectos sociais que interferem na variação/ mudança linguística, ou seja, busca a realização real da fala caracterizada por



sua heterogeneidade inerente. Com isso, para essa perspectiva teórica, a variação não ocorre de forma aleatória, pois é condicionada por regras estruturais e sociais e, dessa forma, é explicada pela relação sistemática dessas regras.

Para esses teóricos supracitados, há um pressuposto de que em toda língua, para que uma mudança ocorra, deve haver um período anterior de variação em que as formas linguísticas, que são as chamadas variantes, concorram entre si. A variável dependente investigada nesta pesquisa é constituída de dez variantes candidatas para representar a vogal média pretônica anterior e oito para representar a vogal média pretônica posterior. Essas variantes estão em competição entre si e inúmeras pesquisas demonstram que o comportamento delas é diferente a depender da variedade da língua portuguesa.

Depois do período de variação, pode ocorrer a mudança linguística quando uma das variantes passa a ser a forma efetiva sobrepunhando as outras, assim, é necessário que as variáveis sejam generalizadas ao ponto de provocar modificações no sistema linguístico. Por outro lado, pode haver uma mudança estável, ou seja, quando o quadro de variação tende a se manter por um longo período, já que não se verifica uma tendência de predominância de uma variante linguística sobre a(s) outra(s). Em outras palavras, a sociolinguística propõe que toda mudança linguística implica um estágio anterior de variação, contudo a variação não necessariamente conduz a uma mudança.

Não há como afirmar, de fato, qual variante desaparecerá ou qual variante irá sobrepunhar as outras no PB e no PE. Todavia, é possível detectar se há uma tendência ao incremento do processo ou se este está em declínio. Resultados de pesquisa anteriores revelam que, com relação ao avanço do alteamento e do cancelamento das médias pretônicas, o PE está, consideravelmente, à frente do PB. Com isso, os informantes que participaram da constituição da amostra aqui utilizada podem ser considerados representantes das duas comunidades de fala investigadas, dado que as entrevistas foram sociolinguisticamente estratificadas, e assim, será verificado qual é o estágio dos processos em questão, ou seja, se esses processos estão se propagando, se consolidando ou retrocedendo e, assim, confirmar esse estágio avançado em que se encontra o quadro de pretônicas do PE e o retrocesso desse estágio no PB.



O presente trabalho está fundamentado no estudo da mudança em tempo aparente que levará em conta a investigação de fatores linguísticos e extralinguísticos que podem ter contribuído para a variação/ mudança do quadro das vogais médias pretônicas. A proposta de William Labov para esse tipo de estudo parte do pressuposto de que é possível captar mudanças em progresso através da análise quantitativa de variáveis em diferentes faixas etárias. Dessa forma, será verificado se os processos aqui investigados representam uma variação estável ou se há uma mudança em curso, observando o comportamento linguístico de falantes em três distintas faixas etárias.

### 3.1 A amostra

Os arquivos de áudio utilizados como base para a análise sociolinguística desta pesquisa fazem parte do *Corpus Concordância*<sup>3</sup> que tem por objetivo principal fazer um levantamento dos contextos variáveis em cada variedade, de modo a verificar a natureza das regras que atuam quanto aos padrões de concordância. Todavia, esses arquivos são apropriados para estudos de variação em qualquer nível da gramática, dado que constituem uma amostra estratificada recolhida em algumas localidades de Portugal e do Brasil, com critérios empregados que respeitam três variáveis extralinguísticas: faixa etária (18-35 anos, 36-55 anos e 56-75 anos), a zona geográfica (Zona Sul, Zona Norte ou Zona Suburbana) e sexo do informante (masculino e feminino).

Foram recolhidas dezoito gravações em cada região como mostra o quadro abaixo. No Brasil, a recolha ocorreu na Zona Sul da capital do Rio de Janeiro, em Copacabana. Em Portugal, foram recolhidas gravações em Lisboa/ Oeiras, em Cacém, cidade-dormitório vizinha de Lisboa. Essas, como foi dito, são consideradas normas padrão para um trabalho comparativo das variedades. Com isso, há um total de trinta e seis gravações a serem aqui analisadas.

---

<sup>3</sup> Os arquivos de áudios encontram-se disponibilizados pelo Corpus Concordância na seguinte página <http://www.concordancia.lettras.ufrj.br/>



## 3.2 Os grupos de fatores: codificação dos dados

As ocorrências de vogais médias pretônicas coletadas das trinta e seis gravações foram codificadas, considerando os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos selecionados de acordo a metodologia de pesquisa da sociolinguística variacionista. O processamento dos dados coletados foi realizado com o auxílio do pacote de programas GoldVarb X, a fim de analisar o percentual do grau de alteração no traço de altura, da centralização e do cancelamento das vogais e o peso relativo preponderante das variantes independentes nos processos em questão.

O primeiro grupo de fatores são as formas representativas das médias pretônicas no PB e no PE, ou seja, a variável dependente. Essas formas são vogal alta [i ĩ j u ũ w], média-alta [e o õ ð], média-baixa [ɛ ɔ], ditongação [ej ow ẽj], alta centralizada [+], média centralizada/ schwa [ə] e supressão [Ø]. Cabe ressaltar que essas três últimas possibilidades são ocorrências muito mais comuns no PE. Dessa forma, para a análise da pretônica anterior no PB, analisou-se o alteamento, ou seja, a variação entre [e ẽ] e [i ĩ] e para a posterior a variação entre [o õ] e [u ũ]. Um tanto diferente, para a análise da pretônica anterior no PE, analisou-se o cancelamento, opondo as variantes alteadas [j i ĩ ɛ] à variante [Ø] e, como também em relação à posterior, analisou-se o alteamento [u ũ] versus a média-alta [o õ], pois o cancelamento da vogal posterior não é produtivo como o da vogal anterior.

Os grupos de fatores extralinguísticos levados em conta nesta pesquisa são os grupos já estratificados no *Corpus* Concordância. A localidade - Copacabana e Oeiras - será levada em conta a fim de realizar um estudo comparativo entre as variedades e verificar qual delas é mais conservadora/ inovadora. A faixa etária (18-35 anos, 36-55 anos e 56-75 anos) será também analisada com o intuito de verificar se o alteamento é um fenômeno inovador, o que comprova se este apresenta maior uso entre os mais jovens ou se um fenômeno conservador manifesta-se com mais frequência entre falantes



com mais idade. O nível de instrução -- Ensinos Fundamental, Médio e Superior -- será analisado para verificar se a escolarização interfere na realização das unidades e fenômenos fonológicos em análise. Por fim, o sexo do informante será analisado para verificar se realmente as mulheres lideram com o uso da variante inovadora, quando esta não é estigmatizada, à medida que os homens têm a tendência de usar a variante inovadora, mesmo que seja estigmatizada.

Os grupos de fatores linguísticos<sup>4</sup> aqui considerados são os que têm demonstrado um papel relevante em pesquisas anteriores. A natureza da vogal da sílaba seguinte tem quatro possibilidades de ocorrência como vogal oral/ nasalizada tônica, vogal nasal tônica, vogal oral átona e vogal nasal átona, podendo ser alta homorgânica, alta não homorgânica, média fechada, média aberta e baixa, inclusive a não realização fonética.

O ponto de articulação da consoante antecedente à vogal alvo e o ponto de articulação da consoante da sílaba seguinte à vogal alvo, que podem ser alveolar, pós-alveolar, velar, labial, palatal e hiato, também serão levados em conta, pois o contexto adjacente tem demonstrado condicionamento relevante no alteamento vocálico.

A classe de palavras foi dividida em verbo, nome, conjunção e advérbio com intuito de verificar se os fenômeno do alteamento e do cancelamento são iniciados em uma determinada classe de palavras e, conseqüentemente, se espalha às demais classes.

A posição da sílaba na palavra ou distância da pretônica em relação à tônica é outro grupo de fatores estrutural a ser averiguado, pois se acredita que a vogal alta tônica ou a vogal alta mais próxima da pretônica alvo podem atuar para o alteamento, em processo chamado harmonização vocálica. Para tanto, serão observadas seis possibilidades de ocorrência: primeira posição sem ataque contígua à tônica, primeira posição sem ataque não contígua à tônica, primeira posição com ataque preenchido contígua à tônica, primeira posição com ataque preenchido não contígua à tônica, posição medial contígua à tônica e posição medial não contígua à tônica. Assim, essa

---

<sup>4</sup> A natureza da vogal alvo que é um grupo de fatores geralmente utilizado para análise do comportamento das médias pretônicas foi retirado por não ser relevante para analisar a desestruturação silábica das variedades.



variável identificará se a maior ou menor contiguidade é um fator preponderante para a atuação do alteamento ou cancelamento da vogal alvo.

O número de sílabas da palavra, ou seja, se o vocábulo é dissílabo, trissílabo e polissílabo, será observado para estabelecer relação com as propriedades rítmicas nas variedades em análise. Assim, quando há vocábulos com muitas sílabas, a variedade estudada é de ritmo silábico, se não, é de ritmo acentual.

Por fim, a estrutura silábica pode ter diversas possibilidades como #V\$C, #VC<sub>nasal</sub>\$C, #VC<sub>palatal</sub>\$C, #VC<sub>líquida</sub>\$C, CV\$C, CCV\$C, CVC<sub>nasal</sub>\$C, CVC<sub>palatal</sub>\$C e CVC<sub>líquida</sub>\$C. Esse grupo de fatores é de extrema relevância para a análise das consequências provocadas pelo alteamento e o cancelamento para a estrutura do esqueleto silábico, pois será possível observar e estabelecer relação com as propriedades rítmicas das variedades, permitindo verificar qual estrutura acima citada é a mais relevante para que tais fenômenos ocorram. Cabe comentar que se a variedade for de ritmo silábico irá apresentar poucos tipos silábicos, predomínio de estrutura CV e poucas sílabas fechadas e se a variedade for de ritmo acentual irá apresentar maior diversidade de tipos silábicos, menor predomínio de estrutura CV e maior predomínio de sílabas fechadas.

### 3.3 Etapas metodológicas

A recolha dos dados compreende seis etapas metodológicas: **1)** ouvir cinco minutos de gravação de cada informante das duas localidades, dispensando os dez minutos iniciais<sup>5</sup>; **2)** coletar e transcrever as vogais médias pretônicas; **3)** separar os dados em quatro arquivos: pretônicas anteriores de Copacabana, pretônicas posteriores de Copacabana, pretônicas anteriores de Oeiras e pretônicas posteriores de Oeiras; **4)** codificar os dados dos quatro arquivos levando em conta fatores linguísticos e

---

<sup>5</sup> Dispensar os dez minutos iniciais de gravações faz parte de um procedimento metodológico de entrevista sob orientação laboviana, pois pode haver um estranhamento por parte do informante em relação ao contexto de entrevista.



extralinguísticos que condicionariam ou não a alteração no traço da altura e o cancelamento da vogal alvo; **5)** rodar os dados codificados com o auxílio do pacote de programas GoldVarb X a fim de ter o percentual dos grupos de fatores e chegar ao peso relativo; e **6)** interpretar os resultados e analisar a desestruturação silábica como consequência da ditongação e do cancelamento das médias pretônicas.

### 3.4 Objetivos

O objetivo geral é verificar, numa mesma sincronia, como o comportamento variável das vogais médias na pauta pretônica poderia desencadear a desestruturação do esqueleto silábico nas variedades do PB e do PE, através de uma análise sociolinguística quantitativa variacionista. E os objetivos específicos são seguintes: **1)** fazer a distribuição total do percentual de realização das médias pretônicas anteriores e posteriores nas duas variedades; **2)** verificar os fatores condicionadores que atuam no processo de alteamento das vogais médias pretônicas no PB e no processo de alteamento, centralização e cancelamento dessas vogais no PE, dado que o comportamento delas encontra-se em estágio diferentes a depender da variedade linguística; **3)** investigar a atuação de variáveis linguísticas e sociais sobre os fenômenos mencionados em **2)** e, conseqüentemente, sobre a desestruturação do esqueleto silábico; **4)** comparar o estágio do processo de alteamento das médias pretônicas e a estrutura silábica no PB e no PE ; **5)** e comparar os resultados aqui encontrados com os de pesquisas anteriores revisados na seção 2 deste trabalho.

### 3.5 Hipóteses

Ao levar em consideração os grupos de fatores linguísticos e extralinguísticos que serão analisados, é possível levantar algumas hipóteses que são as seguintes: **a)** Oeiras é a variedade mais inovadora com relação aos dois fenômenos investigados aqui;



**b)** o alteamento manifesta-se com mais frequência entre falantes com mais idade, enquanto o cancelamento é um fenômeno inovador, pois ocorre entre os mais jovens; **c)** o grau de escolaridade interfere na realização das unidades e fenômenos fonológicos em análise, assim, quanto maior o nível de escolarização do informante, menor a probabilidade de ocorrer os fenômenos; **d)** as mulheres lideram com o uso da variante inovadora, quando esta não é estigmatizada; **e)** quando a natureza da vogal da sílaba seguinte à pretônica é alta homorgânica, favorece não só o alteamento como também o cancelamento; **f)** o contexto adjacente similar ao da articulação da vogal condiciona o alteamento vocálico; **g)** os verbos são os itens lexicais mais atingidos pelo alteamento pretônico, ao passo que o cancelamento atinge mais os nomes; **h)** a posição medial da sílaba tônica sendo ela contígua ou não é um fator preponderante para a atuação do alteamento ou cancelamento da vogal alvo; **i)** palavras com maior extensão silábica tendem a ser mais atingida pelo cancelamento pretônico, enquanto as de menor extensão tendem a manter a pretônica; **j)** e quanto à estrutura silábica, a estrutura (C)VC<sub>sibilante</sub> favorece o alteamento e o cancelamento, porém o contexto de hiato favorece apenas o alteamento.

#### 4 Resultados e discussão

Serão examinados o percentual de ocorrência das variantes das vogais médias pretônicas anteriores e posteriores em cada variedade e o peso relativo preponderante dos diversos fatores linguísticos e extralinguísticos que ocasionaram a desestruturação silábica. Torna-se necessário analisar as variedades linguísticas separadamente, dado que o comportamento das pretônicas encontra-se em estágios diferentes no PB e no PE. Além disso, é necessário analisar as vogais anteriores e posteriores em arquivos de dados distintos, já se comportam diferentemente em ambas as variedades.



## 4.1 No âmbito do PB

Foram selecionados, no cômputo total, 1.031 dados de vogais anteriores levantados a partir de 18 gravações feitas em Copacabana e em seu entorno. Com relação às realizações da vogal alvo, foram encontradas apenas quatro variantes -- a vogal alta (oral e nasal), a média-alta (oral e nasal), a média-baixa e a supressão. No quadro, abaixo, encontram-se essas variantes da vogal média anterior com seus respectivos exemplos retirados do *corpus*, números de ocorrências e percentuais.

Variantes do /E/ em Copacabana - PB	oco	perc
vogal alta [ĩĩj] [i]xperimentar [i]baixo t[j]atro acr[i]ditou s[i]guro p[i]queno	319	30,9
vogal média-alta [ẽẽ] d[e]scendo [e]xemplo p[e]ssoas at[ê]ção ado[e]cer p[e]rdi [e]conomia	705	68,4
vogal média-baixa [ɛ] s[ɛ]riamente c[ɛ]rtamente	2	0,2
supressão Ø exp[Ø]rimentar exp[Ø]rimentando	5	0,5
Total	1031	100

Tabela 1: Distribuição das variantes da média pretônica /E/ do Português Brasileiro - Copacabana.

Observa-se que **1)** a variante média-alta ocorreu em grande predominância, ou seja, quase 70% do total de dados, enquanto **2)** a variante alta ocorreu em um percentual de 30,9%. Isso mostra que o estágio de alteamento das anteriores nessa variedade não está avançado; **3)** a variante aberta ocorre apenas em dois advérbios de base nominal que é uma classe gramatical que mantém o timbre aberto da média tônica do nome, nesse caso, s[ɛ]rio e c[ɛ]rto, assim, conclui-se que em Copacabana - região sudeste do Brasil, o timbre da vogal média fechado é o que prevalece e; **4)** a supressão da vogal ocorreu no verbo "experimentar" e em suas flexões, mostrando que o cancelamento da vogal não é realmente algo comum nessa variedade.



O próximo passo da análise é verificar mais atentamente os condicionamentos nas variantes que ocasionaram a desestruturação silábica, como os dados de supressão da vogal e alteamento ou não da vogal em contexto de hiato. Foi montado um *subcorpus* para essa análise e, como os casos foram poucos, serão tecidos alguns comentários e serão expostos apenas os percentuais de realização. Começando pelos casos de supressão que ocorreram na gravação de um mesmo informante masculino da primeira faixa etária, percebe-se que só ocorreram no verbo "experimentar" e em suas flexões, como foi dito anteriormente. Assim, têm o mesmo contexto que são: a vogal elidida constitui uma sílaba canônica, é precedida por uma consoante labial [p] e sucedida por uma consoante alveolar [r]. Com o cancelamento da vogal alvo, ocorre um ataque complexo com essas consoantes supracitadas - experimentar - um ataque permitido no português. Outra consequência é que há uma redução no número de núcleos e, assim, no número de sílabas do vocábulo, como mostra este esquema: ex - pe - ri - men - tar → ex - pri - men - tar.

No que se refere à variação da vogal alvo em contexto de hiato, foi considerada apenas a vogal média que ocupasse a primeira posição do encontro vocálico denominado hiato. Na presente pesquisa, observou-se uma quantidade bastante reduzida de dados de vogais pretônicas nesse contexto. Foram coletados 23 dados, dos quais 18 não foram atingidos pelo processo e apenas 5 foram alçados. Esses dados não atingidos pelo processo foram no vocábulo "realmente" (13 ocorrências), com exceção de "reerguer (duas vezes), "reais", "areal" e "mapeamento". Vale comentar que não é verificado o alteamento no vocábulo "realmente", pois é um advérbio de base nominal que tende a manter o timbre fechado do nome "real". Além disso, pode-se mencionar que todos os dados, com exceção de "areal", foram realizados por homens em todas as faixas etárias e níveis de instrução.

Os dados atingidos pelo alteamento ocorreram nos vocábulos "teatro" (quatro ocorrências) e "teatral". Assim, a quantidade de dados com que o programa conta para fazer a análise ponderada se reduz tão drasticamente que não é possível chegar a muitas conclusões a respeito da relevância de grupos de fatores nos casos de alteamento. Pode-

se comentar que todos os casos foram realizados por homens, na primeira faixa etária e nos primeiro e segundo níveis de instrução. Dessa forma, no gráfico abaixo, há uma melhor visualização dessa distribuição em percentual que demonstra o estágio conservador em que se encontra o PB em relação ao alteamento das vogais pretônicas anteriores em contexto de hiato em primeira posição desse encontro vocálico.

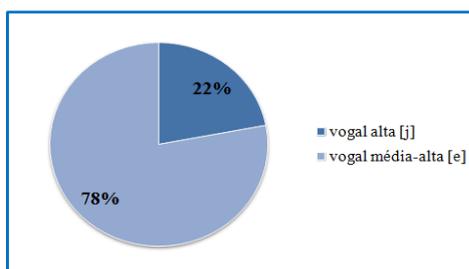


Gráfico 1: Distribuição das vogais anteriores em contexto de hiato.

Quanto às vogais posteriores, foram selecionados, no cômputo total, 639 dados de as vogais anteriores levantados a partir das mesmas gravações. Foram encontradas apenas quatro variantes - a vogal alta, a média-alta (oral e nasal), a média-baixa e a supressão. No quadro abaixo, encontram-se as variantes da vogal média anterior com seus respectivos exemplos retirados do *corpus*, números de ocorrências e percentuais.

Variantes do /O/ em Copacabana - PB	oco	perc
vogal alta [u ã w] c[u]munidade ac[u]stumou c[u]mecei d[u]mingo p[u]rção pess[w]al	113	17,7
vogal média-alta [o õ] p[o]lução h[o]rário G[õ]çalo l[o]cal f[o]rmar n[o]vela c[õ]creto [o]ferta	462	72,3
vogal média-baixa [ɔ] B[ɔ]tafogo C[ɔ]pacabana R[ɔ]cinha h[ɔ]rrosa	60	9,5
supressão Ø pr[Ø]fessor co[Ø]rdenador	2	0,5
Total	637	100

Tabela 2: Distribuição preliminar das variantes da pretônica /O/ do Português Brasileiro - Copacabana.



Observa-se que **1)** a variante média-alta ocorreu com grande predominância, ou seja, mais de 70% do total de dados, enquanto, **2)** a variante alta ocorreu em apenas 17,7% dos dados. Isso mostra que o estágio de alteamento das posteriores nessa variedade também não está avançado; **3)** a variante com timbre aberto ocorre em 9,5% do total de dados, porém, se reduz apenas a esses quatro itens lexicais, principalmente, ao vocábulo "Copacabana" que ocorre 51 vezes no *corpus* com a média de timbre aberto; **4)** a supressão da vogal ocorreu nos dois nomes acima, mostrando que o cancelamento da vogal não é realmente algo comum nessa variedade.

O próximo passo da análise, como foi nos dados das vogais anteriores, é verificar mais atentamente os condicionamentos nas variantes que ocasionaram a desestruturação silábica, como os dados de supressão da vogal e alteamento ou não da vogal em contexto de hiato. Foi organizado, como nas médias anteriores, um sub*corpus* para a análise. Como os casos foram mais reduzidos ainda, serão tecidos alguns comentários e serão expostos apenas os percentuais de realização.

Começando pelos casos de supressão da vogal alvo que ocorreram na gravação de um mesmo informante feminino da terceira faixa etária. Percebe-se que só ocorreram nos nomes "professor" e "coordenador", como foi dito anteriormente. Assim, naquele, além da elisão da vogal, a consoante precedente [r] também foi elidida - pfessor -, e, neste, pode-se afirmar que, na verdade, ocorreu uma fusão ou degeminação das vogais idênticas (oo → o). Esses casos são bem específicos e, como não há um índice alto de alteamento no PB, não haverá muitos casos de apagamento, já que este é um processo posterior àquele.

No que se refere à variação da vogal alvo em contexto de hiato, foi também considerada apenas a vogal média que ocupasse a primeira posição do encontro vocálico denominado hiato. Na presente pesquisa, observou-se uma quantidade bastante reduzida de dados de vogais pretônicas posteriores nesse contexto. Foram coletados 13 dados, dos quais 11 foram alçados e apenas 2 não foram atingidos pelo processo.

Os dados que sofreram o processo de alteamento foram nos vocábulos "pessoal" (três ocorrências), "boate" (três ocorrências), "capoeira" (duas ocorrências), "doença", "adoecer" e "autoescola". Vale comentar que esses dados foram realizados por homens e mulheres dos primeiro e segundo níveis de instrução e das três faixas etárias. Os dados em que não ocorreu o alteamento - "coordenador" e "Joaquim" - foram realizados por mulheres da primeira e terceira faixas etárias e do terceiro e segundo níveis de instrução, respectivamente. Esses dois casos também são bem específicos, pois, naquele encontro vocálico, há duas vogais idênticas, o que tende a bloquear o processo de alteamento e, nesse, há um contexto favorecedor para que ocorra o alteamento, porém é um nome próprio. Assim, a quantidade de dados se reduz tão drasticamente que não é possível chegar a muitas conclusões a respeito da relevância de grupos de fatores nos casos de alteamento da vogal nesse contexto. Dessa forma, no gráfico abaixo, há uma melhor visualização dessa distribuição em percentual que demonstra o estágio em que se encontra o PB em relação ao alteamento das pretônicas posteriores.

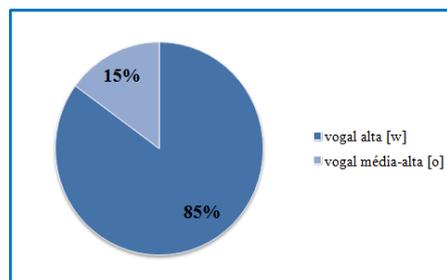


Gráfico 2: Distribuição das vogais posteriores em contexto de hiato.

Bisol (1981), em sua pesquisa de doutorado, atesta que o alteamento das pretônicas posteriores em contexto de hiato sobrepuja o das anteriores neste mesmo contexto. Além do mais, esse resultado acima é bem similar ao obtido por Avelheda (2012). Em sua dissertação, foram totalizados 123 dados, dos quais 105 (85,4%) se realizaram pela variante alteada, ao passo que apenas 18 (14,6%) não foram atingidos pelo processo. Por fim, os casos de apagamento da vogal média pretônica anterior no



PB são escassos já que esse é um processo posterior ao alteamento e este, por sua vez, está retrocedendo nessa variedade. Por outro lado, mesmo não havendo o cancelamento das posteriores, o percentual de alteamento dessas vogais é relativamente alto, ao comparar com o gráfico das anteriores.

Vale ressaltar que quando há o alteamento da vogal em contexto de hiato, está tende a tornar-se uma semivogal e, assim, há um desfazimento do hiato que gera um ditongo crescente - o → u → w. Há uma reestruturação silábica na palavra, já que há algumas diferenças entre o hiato e o ditongo. Essas diferenças, de acordo com Peixoto (2011), são fonético-articulatória - o ditongo é produzido por uma mesma emissão de voz e o hiato é produzido por diferentes emissões de voz - e estrutural - o hiato é o encontro de duas vogais que integram núcleos silábicos diferentes e o ditongo representa o encontro de duas vogais que integram o mesmo núcleo silábico. Assim, com esse processo de ditongação após o alteamento, há uma redução no número de núcleos da palavra e no número de sílabas, como se pode ver neste esquema: bo - a - te → bu - a - te → bwa - te e pes - so - al → pes - su - al → pes - swal

Na próxima seção, serão analisados os dados do PE, que, segundo o que se diz na literatura, é uma variedade em que os processos acima se encontram em um estágio mais avançado que o do PB. Nos dados analisados acima, os casos de alteamento em contexto de hiato e os de cancelamento da vogal alvo foram escassos, com isso, torna-se impraticável confirmar ou refutar as hipóteses levantadas na seção 3.5.

## 4.2 No âmbito do PE

Foram selecionados, no cômputo total, 1.132 dados de vogais anteriores levantados a partir de 18 gravações feitas em Oeiras. Com relação às realizações da vogal alvo, foram encontradas sete variantes - a vogal alta (oral e nasal), a vogal alta centralizada, a vogal baixa centralizada, a média-alta (oral e nasal), a média-baixa, a supressão e a ditongação. No quadro, abaixo, encontram-se a distribuição total das



variantes da vogal média anterior com seus respectivos exemplos retirados do *corpus*, números de ocorrências e percentuais.

Variantes do /E/ em Oeiras - PE	oco	perc
vogal alta [ĩĩj] [i]xemplo des[i]prego [i]norme [i]presa n[i]nhuma s[i]tia-se [i]xistem	244	21,5
vogal alta centralizada [ɨ] ap[ɨ]tece d[ɨ]semprego p[ɨ]rceber [ɨ]scritório [ɨ]ducação p[ɨ]ssoa h[ɨ]rança	356	31,4
vogal baixa centralizada [ə] soci[ə]dade lib[ə]rdade	6	0,5
vogal média-alta [e ē] prot[e]ctores r[e]speito r[e]verente apr[ē]der p[e]tróleo ant[ē]ção persp[e]ctiva	166	14,7
vogal média-baixa [ɛ] s[ɛ]tecentos t[ɛ]cnologia dir[ɛ]ctamente	4	0,4
supressão ∅ p[∅]ssoa r[∅]voltam ord[∅]nado [∅]stamos t[∅]lafone qu[∅]ria m[∅]ter	354	31,3
dtongação [ej ej] [ē]tão [ē]fim	2	0,2
Total	1132	100

Tabela 3: Distribuição preliminar das variantes da pretônica /E/ do Português Europeu - Oeiras.

Observa-se que **1)** a variante alta centralizada e a supressão da vogal ocorreram quase de forma equivalente e em predominância, dividindo os percentuais de 31,4% e 31,3% do total de dados, respectivamente; **2)** a variante alta ocorreu em 21% dos dados, mostrando que o processo de alteamento das anteriores nessa variedade já está em um estágio posterior, o de centralização ou o de supressão da vogal alvo; **3)** a variante média com timbre fechado, porém, ainda ocorre em um percentual relativamente considerável, 14,7% do total de dados; **4)** por outro lado, a vogal média-aberta ocorre escassamente, 0,4%; **5)** a variante baixa centralizada ocorre também em um percentual baixo de 0,5% dos dados e; **6)** a ditongação, por fim, tem o percentual mais baixo das sete variantes, 0,2%.

O próximo passo da análise é verificar mais atentamente os condicionamentos nas variantes que ocasionaram a desestruturação silábica, como os dados de supressão



da vogal e alteamento ou não da vogal em contexto de hiato. Foi montado também um *corpus* para essa análise e, como os casos de alteamento ou não no encontro vocálico foram poucos, serão tecidos alguns comentários e serão expostos apenas os percentuais de realização. Além do mais, foi também considerada apenas a vogal média que ocupasse a primeira posição do encontro vocálico denominado hiato

No cômputo total desse *corpus*, foram coletados 17 dados, dos quais 16 não foram atingidos pelo processo da ditongação e houve o alçamento em apenas 1 dado. Esse único dado, que foi no vocábulo "rodeado", foi realizado por um homem da segunda faixa etária e do segundo nível de instrução. Além disso, o contexto linguístico para o alçamento é similar ao dos dados do PB analisados anteriormente - contexto subsequente a uma consoante africada.

Vale comentar que, nos dados em que não ocorreu o alçamento da média pretônica, houve uma variação entre a média-fechada, como em "realmente" (4 ocorrências), "realidade" (3 ocorrências) e "compreensão" e a média centralizada, como em "realmente" (5 ocorrências), "nomeadamente", "arqueologia" e "compreendo". Observa-se um comportamento distinto dos dados do PB, já que nesta variedade, não há vogais centralizadas - baixa e alta. Desse modo, parte das vogais foi alteada, mas foi, posteriormente, centralizada não chegando ao processo de ditongação. Vale comentar que o vocábulo "realmente" que, no PB, tem sempre a pretônica num timbre fechado, no PE, pode alterar entre essas duas variantes comentadas acima.

Com relação aos fatores sociais, os dados de média-fechada foram realizados por homens e mulheres de maneira equivalente, da terceira faixa etária e dos três níveis de instrução. E os dados da alta centralizada foram realizados por homens de todas as faixas etárias e a grande maioria é pertencente ao terceiro nível de instrução. O gráfico a seguir demonstra os percentuais das três variantes que concorrem à posição de vogal pretônica anterior em contexto de hiato no PE.

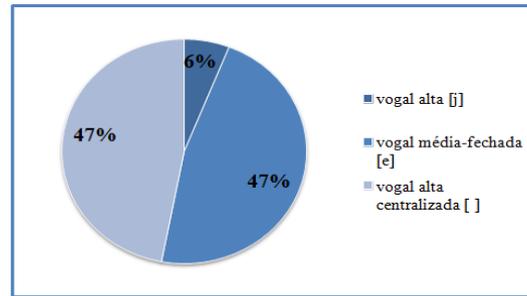


Gráfico 3: Distribuição das vogais anteriores em contexto de hiato.

Observa-se, então, a equivalência nos percentuais das variantes que não sofreram o processo de ditongação. Enquanto, as vogais que se tornaram semivogais obtiveram um percentual relativamente baixo. Por fim, como a quantidade de dados com que o programa conta para fazer a análise ponderada é reduzida, não é possível chegar a muitas conclusões a respeito da relevância de grupos de fatores linguísticos nos casos de alteamento da vogal nesse contexto.

No que se refere à desestruturação da sílábica como consequência do cancelamento da vogal média pretônica, é possível chegar ao peso relativo das variáveis independentes preponderante na aplicação ou não desse processo, pois houve pouquíssimos knockouts. Esses knockouts foram retirados, mas vale comentar sobre esses fatores que foram categóricos para a não aplicação do processo. No grupo de fatores natureza da vogal da sílaba seguinte, as vogais nasal átona alta não homorgânica, nasal tônica alta homorgânica e nasal átona alta homorgânica não favoreceram o cancelamento da pretônica anterior. No grupo de fatores contexto antecedente, a consoante palatal e o hiato não condicionaram o tal processo e no grupo de fatores contexto da sílaba seguinte, a consoante palatal também não condicionou o cancelamento. E, por fim, no grupo de fatores estrutura silábica, as estruturas V, VC<sub>nasal</sub> e VClíquida também não favoreceram o cancelamento da pretônica no PE.

Após a retirada de fatores que obtiveram os knockouts, pretende-se realizar uma análise binária dos dados e, com isso, será observado o comportamento do zero fonético versus a vogal alteada. Para tanto, as variantes vogal média-baixa, vogal média-alta, vogal baixa centralizada e ditongação foram descartadas e a variante vogal alta

centralizada foi recodificada como alta assim como a vogal alta. Em outras palavras, as variantes da variável dependente foram amalgamadas para se transformarem em duas variantes apenas: vogal alteada vs supressão - 954 dados. Os percentuais de realização da vogal alteada e da supressão foram diferentes dos encontrados no PB, reafirmando o estatuto de variedade mais inovadora do PE com relação à atonicidade da vogal.

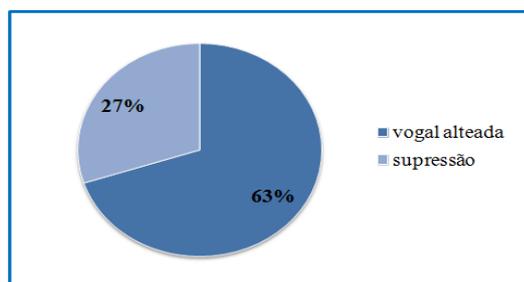


Gráfico 4: Distribuição das vogais anteriores no PE - vogal alteada vs supressão.

O programa computacional utilizado para esta pesquisa selecionou os grupos de fatores mais significativos, eliminando os demais, assim, a análise permitirá verificar quais são os grupos de fatores verdadeiramente responsáveis pelo cancelamento da vogal e quais são os fatores que inibem qualquer efetividade na aplicação da regra variável. Ao verificar o peso relativo das variáveis independentes preponderante no cancelamento da vogal média pretônica anterior, o programa excluiu os grupos de fatores faixa etária e classe de palavras e selecionou a melhor rodada das variáveis selecionadas na seguinte ordem no quadro abaixo.



## Web - Revista SOCIODIALETO

Núcleo de Pesquisa e Estudos Sociolinguísticos, Dialetológicos e Discursivos - NUPES  
Laboratório Sociolinguístico de Línguas Não-Indo-europeias e Multilinguismo - LALIM  
ISSN: 2178-1486 • Volume 7 • Número 20 • Novembro/Fevereiro

Dados de cancelamento da média pretônica /E/ - Oeiras	
Input 0.300	Significance = 0.003 Log likelihood = -452.566
Ponto de articulação consoante antecedente à vogal alvo	velar (0.875) > labial (0.788) > alveolar (0.666) > pós-alveolar (0.563) > ataque vazio (0.077)
Estrutura silábica	VCpalatal (0.905) > CVCliquida (0.493) > CCV (0.487) CV (0.396) > CVCpalatal (0.281) > CVCnasal (0.064)
Número de sílabas	4 sílabas (0.742) > 3 sílabas (0.369) > 2 sílabas (0.270)
Grau de escolaridade	2º nível (0.594) > 1º nível (0.578) > 3º nível (0.389)
Natureza da vogal da sílaba seguinte	nasal átona baixa (0.846) > apag. (0.714) > oral/nasalizada tôn. méd-fec. (0.696) > oral/nasalizada tôn. baixa (0.678) > oral tônica méd. fec. (0.635) > nasal tônica alta não hom. (0.611) > nasal tônica méd. fec. (0.528) > nasal tôn. baixa (0.486) > oral átona baixa (0.440) > oral/nasalizada alta hom. (0.362)
Ponto de articulação da consoante da sílaba seguinte à vogal alvo	pós-alveolar (0.568) > alveolar (0.528) > labial (0.477) velar (0.460) > hiato (0.032)
Posição da sílaba na palavra e distância em relação à tônica	medial não cont. à tônica: (0.757) > 1ª. pos. sem ataque cont. à tônica (0.625) > 1ª. pos. c/ ataque não cont. à tônica (0.624) > 1ª. pos. c/ ataque cont. à tônica (0.494) > medial cont. à tônica (0.376) > 1ª. pos. sem ataque não cont. à tônica (0.209)
Gênero	mulher (0.571) > homem (0.439)

Tabela 4: Variáveis selecionadas para o cancelamento de /E/ no PE - Oeiras - 954 dados.

Observa-se que Oeiras é a variedade mais inovadora que Copacabana com relação ao cancelamento da vogal anterior, sendo possível até chegar ao peso relativo. Isso confirma a hipótese **a** levantada no início deste texto e também confirma o que diz a literatura sobre o traço que mais diferencia e distancia o PE do PB. Dessa forma, com relação ao vocalismo átono, observa-se que o PB é tido como conservador e o PE é considerado inovador.

A partir de agora, serão tecidos alguns comentários sobre os resultados do quadro acima, levando em consideração às hipóteses levantadas nesta pesquisa. Com isso, a ordem de seleção feita pelo programa será seguida. O primeiro grupo selecionado foi um grupo de fatores linguístico, o ponto de articulação da antecedente à vogal alvo. Foi levantada a hipótese de que o contexto adjacente similar ao da articulação da vogal condiciona o alteamento vocálico. Essa hipótese **f** não foi confirmada, já que o fator altamente condicionante foi a consoante velar - 0.875 - que tem o ponto de articulação distinto da vogal média anterior. Exemplos como r[Ø]fila, r[Ø]currer, r[Ø]voltam, entre outros, foram muito comuns no *corpus*. Vale comentar que é um resultado bastante



similar ao encontrado por Batista da Silveira (2014) que analisa dados de informantes de três localidades no PE, inclusive Oeiras.

O segundo grupo selecionado foi a estrutura silábica. O resultado também dialoga com os resultados encontrados por Batista da Silveira (2014), pois a estrutura VC<sub>palatal</sub> (0.905) foi altamente favorecedora para o processo em questão, confirmando a hipótese **j**. Por outro lado, a estrutura (C)V<sub>nasal</sub> é contexto refratário ao cancelamento das pretônicas anteriores, pois obteve um peso de 0.064, confirmando que soante em posição de coda inibe a queda vocálica, como em Miguel (1993) e Batista da Silveira (2014).

O terceiro fator selecionado foi o número de sílabas do vocábulo. A hipótese **i** levantada foi que palavra com maior extensão silábica tende a ser mais atingida pelo cancelamento pretônico, ao passo que a de menor extensão tende a manter a pretônica. Essa hipótese foi confirmada, pois num vocábulo de quatro ou mais sílabas, há uma alta probabilidade de cancelamento. Nos dados aqui analisados, o peso relativo desse fator foi de 0.742, enquanto o vocábulo de duas sílabas inibe o processo, 0.270.

Com relação ao grau de escolaridade, os resultados revelaram-se interessantes. Esse grupo foi o quarto na ordem de seleção, como mostra o quadro acima. Nos primeiro e segundo níveis, houve um maior peso no cancelamento da vogal, por outro lado, o terceiro nível demonstra maior resistência ao tal processo, inferior a .550. Isso certifica a hipótese **c** de que quanto maior o nível de escolarização do informante, menor a probabilidade de ocorrer os fenômenos.

No início da pesquisa foi levantada a hipótese de que quando a natureza da vogal da sílaba seguinte à pretônica é alta homorgânica, favorece não só o alteamento como também o cancelamento. Essa hipótese foi refutada, pois as vogais mais baixas foram as que favoreceram o cancelamento. Um fator altamente condicionante foi a vogal nasal átona baixa (0.846), seguido pelo fator vogal elidida (0.714), mostrando que pode ocorrer um efeito de espraiamento do fenômeno, ou seja, zeros levam a zeros.

O sexto grupo na ordem de seleção do programa foi o ponto de articulação da consoante da sílaba seguinte à vogal alvo. O fator pós-alveolar (0.568) foi o que mais



favoreceu o cancelamento da vogal alvo. Isso confirma a hipótese **f** de que o contexto adjacente similar ao da articulação da vogal condiciona o alteamento vocálico.

Outro fator foi a posição da sílaba na palavra e a distância em relação à tônica. O condicionamento predominante do cancelamento é a posição medial contígua da sílaba e isso é similar ao encontrado por Batista da Silveira (2014), confirmando parcialmente a hipótese **h** de que a em posição medial da sílaba tônica sendo ela contígua ou não é um fator preponderante para a atuação do alteamento ou cancelamento da vogal alvo.

O último grupo de fatores foi o gênero do informante. Certificando a hipótese **d**, na rodada, as mulheres lideram com o uso da variante inovadora, que neste caso é o cancelamento da vogal alvo, um processo que não gera estigma. Enquanto, os homens são mais resistentes à realização do processo em questão, obtendo uma probabilidade de apenas .439.

Não foi possível confirmar a hipótese **b** de que o cancelamento é um fenômeno inovador, pois está entre os mais jovens, dado que o grupo faixa etária foi descartado da análise. Todavia, é possível verificar o valor percentual de cada idade. Na primeira faixa etária, o percentual de cancelamento foi de 37,7%, na segunda, foi de 37,3% e na terceira, foi de 34,2%. Não houve muita discrepância entre as faixas etárias, assim, não é possível chegar a alguma conclusão. Além disso, não foi possível também confirmar a hipótese **g**, já que o grupo de fatores classe gramatical também foi descartado da rodada.

Como foi exposto na revisão bibliográfica, Silva (2010) investigou na fala de adultos e crianças como o cancelamento da vogal aqui investigada viola determinados princípios silábicos básicos, tais como o Princípio da Sonoridade e a Condição de Dissemelhança. Em outras palavras, há formação de sequências consonantais violadoras que não são permitidas na silabificação de base em Português. Analisando os casos de cancelamento da vogal pretônica no PE, observa-se que há uma desestruturação do padrão silábico em diferentes contextos e, em seguida, uma reorganização desse esqueleto. Os casos mais comuns encontrados no *corpus* foram a queda da vogal em contexto subsequente a uma consoante velar, mais especificamente, fricativa velar - [x] - como em "**rg**alias", "**rb**ola", "**rp**ente", "**rc**urrer", "**rv**oltam", "**rss**altar", "**rfe**ições",



entre outros, o contexto precedente a uma consoante alveolar, mais especificamente, o tepe - [r] - como em "esprança", "quria", "oprado", "intressante", "recuprarse", "tempraturas", "ofreceram", "difrente", entre outros e o contexto precedente a uma consoante lateral, mais especificamente, a lateral alveolar - [l] - como em "hotleira", "ttelefone", "ttelevisão", "ttemóvel", entre outros exemplos.

Quando há um núcleo vazio, deve-se atribuir uma posição X associada a um núcleo vazio à direita de um [+consonântico] extrassilábico. No primeiro caso exemplificado acima, há uma violação na sequência de sonoridade da sílaba, dado que a fricativa velar passa a formar um ataque complexo ao juntar-se com a sílaba seguinte. Nos quatro primeiros exemplos, há uma sequência de fricativa + oclusiva e, nos três últimos, fricativa + fricativa. Para Vigário & Falé (1994, p. 474), “[o]s segmentos adjacentes numa mesma sílaba têm de ter entre si uma diferença de sonoridade igual ou superior a 4<sup>20</sup>”, e Henriques (2009) afirma que entre a fricativa e a oclusiva não existe uma diferença igual ou superior a quatro, como é exigido pela Condição de Dissemelhança, muito menos entre fricativa e fricativa. No segundo caso, não há uma violação, dado que as sequências oclusiva + [r] e fricativa<sup>6</sup> + [r] são permitidas no Português, ocorrendo até em alguns casos no PB, "exprimentar". Como também, no último caso, em que não há uma violação, já que as sequências oclusiva + [l] são permitidas no Português.

Houve outros casos menos produtivos no *corpus* como "protgidos", "pssoa", "profssor", "dvia", "chgamos", "ordnado", "coordnadores", "matmática", "mter", entre outros exemplos que também violam os princípios acima, principalmente, o último caso, em que há uma sequência de nasal [m] + oclusiva [t] + núcleo [e] que viola totalmente o princípio de sonoridade. Em outras palavras, há uma sequência que não obedece à exigência de se aumentar a sonoridade dos segmentos até ao núcleo, pois a nasal apresentar maior sonoridade que a oclusiva.

---

<sup>6</sup> Nem todas as fricativas podem constituir um ataque complexo com o [r], tais como as fricativas sibilantes e chiantes [s z ʒ]. Vale comentar que não houve sequências como essas no *corpus* aqui utilizado.



Outro caso comum encontrado no *corpus* foi a sequência [ʃ] + oclusiva como em "stamos" "strada", "studo", "spírito", "spero", "spaço", entre outros. Apesar de, em um momento anterior da língua, haver palavras sem a vogal inicial da palavra como no primeiro exemplo supracitado, "as sequências fricativa + obstruente em início fonético de palavra não podem constituir um ataque silábico ramificado bem formado", pois há uma "proximidade a nível de sonoridade da fricativa e da oclusiva" (Henriques, 2009, p. 48) que viola o Princípio de Sonoridade e a Condição de Dissemelhança.

Há casos extremos em que houve o cancelamento de duas vogais pretônicas anteriores como em "necessidade", "scrtrária", "necessária", "tlfone", provocando uma maior desestruturação silábica, já que há a criação de cluster com três ou mais consoantes e, assim, reduzindo mais ainda o número de sílabas da palavra. Silva (2010, p. 5) observa-se esses casos em seu artigo, afirmando que "quanto ao número de segmentos que podem ser associados e posições em que podem ocorrer, também existem violações, nomeadamente quanto à limitação de duas consoantes na posição de ataque", pois há surgem sequências de três (ou mais) consoantes em um mesmo ataque.

Por fim, houve um caso interessante que foram as sequências formadas [l] + fricativa/ nasal, como em "telfone", "falcimentos", "falceu", "elvado", "almães". Observa-se que a lateral, que constituía uma sílaba com a pretônica que foi elidida, torna-se coda da sílaba anterior. Este é um caso diferente das sequências explicitadas anteriormente, além disso, não há violação dos princípios de formação silábica, dado que [l] é uma consoante permitida em posição de coda na língua portuguesa. Pode-se afirmar que a questão da sílaba a nível fonológico é, em algumas situações, problemática, na medida em que a sílaba na teoria fonológica nem sempre coincide com a segmentação a nível fonético. Em outros termos, a silabificação feita pelos falantes do PE nem sempre se concilia com as regras estabelecidas da língua portuguesa.

Os últimos dados a serem analisados são o das vogais pretônicas posteriores no PE. Foram selecionados, no cômputo total, 601 dados de vogais levantados a partir de 18 gravações feitas em Oeiras. Com relação às realizações da vogal alvo, foram encontradas quatro variantes - a vogal alta, a média-alta (oral e nasal), a média-baixa e a



supressão. No quadro, abaixo, encontram-se a distribuição total das variantes da vogal média posterior com seus respectivos exemplos retirados do *corpus*, números de ocorrências e percentuais.

Variantes do /O/ em Oeiras - PE	oco	perc
vogal alta [u ú w] pr[u]tegido s[u]ciais b[u]cadinho pri[u]ridade eg[u]lista t[u]mar imp[u]rtante	400	66.5
vogal média-alta [o õ] c[õ]putador [o]pinião c[õ]ctato [o]posto [o]rdenado naci[o]nal comp[o]rtamento	153	25.5
vogal média-baixa [ɔ] s[ɔ]zinho [ɔ]besa [ɔ]portunidade am[ɔ]rosa pr[ɔ]cure	9	1.5
supressão Ø disp[Ø]nível c[Ø]ega m[Ø]mento pr[Ø]fessores f[Ø]tografia p[Ø]ssível	39	6.5
Total	601	100

Tabela 5: Distribuição preliminar das variantes da pretônica /O/ do Português Europeu - Oeiras.

Observa-se que 1) a variante alta ocorreu com grande predominância, ou seja, quase 70% do total de dados, enquanto, 2) a variante média-alta ocorreu em apenas 25,5% dos dados. Isso mostra percentuais quase invertidos no PB e no PE, demonstrando um estágio inicial naquele e um estágio avançado nesse; 3) a variante com timbre aberto ocorre em 1,5% do total de dados, pois ocorre em pouquíssimos contextos e; 4) a supressão da vogal ocorreu num percentual relativamente baixo, mostrando que o cancelamento é mais produtivo nas vogais anteriores.

O próximo passo da análise é verificar mais atentamente os condicionamentos nas variantes que ocasionaram a desestruturação silábica, como os dados de supressão da vogal e alteamento ou não da vogal em contexto de hiato. Foi montado também um *corpus* para essa análise e, como os casos de alteamento ou não no encontro vocálico foram poucos, serão tecidos alguns comentários e serão expostos apenas os percentuais de realização. Além do mais, foi também considerada apenas a vogal média que ocupasse a primeira posição do encontro vocálico denominado hiato.



No cômputo total, foram coletados 8 dados e todos foram atingidos pelo processo de alteamento seguido por uma ditongação, ou seja, houve um comportamento categórico nesse processo. A título de ilustração, esses dados foram "pessoal" (três ocorrências), "egoísta" (duas ocorrências), "doença", "joelho" e "magoarmos". Dessa forma, a afirmação de Bisol (1981) sobre o alteamento das pretônicas posteriores em contexto de hiato que sobrepuja o das anteriores serve para o fenômeno no PE também.

No que se refere à desestruturação da sílábica como consequência do cancelamento da vogal média pretônica, é possível chegar ao peso relativo das variáveis independentes preponderante na aplicação ou não desse processo, pois houve pouquíssimos casos categóricos, os quais retirados, mas vale comentar brevemente esses fatores que foram categóricos para a não aplicação do processo. No grupo de fatores natureza da vogal da sílaba seguinte, as vogais oral/ nasalizada tônica alta não homorgânica, nasal átona baixa, nasal tônica alta não homorgânica, nasal tônica alta homorgânica e oral átona alta não homorgânica não favoreceram o cancelamento da pretônica anterior. No grupo de fatores contexto antecedente, o ataque zero, a consoante palatal, a consoante pós-alveolar e o hiato não condicionaram o tal processo e no grupo de fatores contexto da sílaba seguinte, a consoante pós-alveolar e hiato também não condicionaram o cancelamento. No grupo posição da sílaba na palavra com relação à tônica, houve dois fatores que não favorecem o processo, como primeira posição sem ataque contígua a tônica e primeira posição sem ataque não contígua a tônica. E, por fim, no grupo de fatores estrutura silábica, as estruturas V, VC<sub>nasal</sub>, CVC<sub>nasal</sub> e CVC<sub>palatal</sub> também não favoreceram o cancelamento da pretônica no PE.

Após a retirada de fatores que obtiveram os knockouts, pretende-se realizar uma análise binária dos dados. Com isso, será observado o comportamento do zero fonético versus a vogal alta. Para tanto, as variantes vogal média-baixa e vogal média-alta foram descartadas e, dessa forma, o *corpus* reduzido passou a ter 439 dados.

Os percentuais de realização da vogal alta e da supressão foram diferentes dos encontrados no PB, reafirmando o estatuto de variedade mais inovadora do PE com relação à atonicidade da vogal, como mostra o gráfico abaixo.

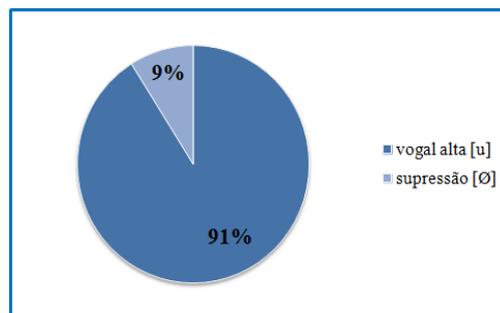


Gráfico 5: Distribuição das vogais posteriores no PE - vogal alta x supressão.

Como foi com a análise das anteriores do PE, o programa computacional utilizado para esta pesquisa selecionou os grupos de fatores mais significativos, eliminando os demais, assim, a análise permitirá verificar quais são os grupos de fatores verdadeiramente responsáveis pelo cancelamento da vogal e quais são os fatores que inibem qualquer efetividade na aplicação da regra variável. Ao verificar o peso relativo das variáveis independentes preponderante no cancelamento da vogal média pretônica posterior, o programa excluiu cinco grupos de fatores: gênero, ponto de articulação da consoante antecedente à vogal e da consoante da sílaba seguinte à vogal alvo, posição da sílaba na palavra e a distância em relação à tônica e número de sílabas, e selecionou a melhor rodada das variáveis selecionadas na seguinte ordem no quadro abaixo.

Dados de cancelamento da média pretônica /O/ - Oeiras	
Input 0.938	Significance = 0.046 Log likelihood = -98.001
Classe gramatical	verbo (0.793) > conjunção (0.506) > nome (0.347) > advérbio (0.083)
Grau de escolaridade	3º nível (0.632) > 2º nível (0.529) > 1º nível (0.279)
Natureza da vogal da sílaba seguinte	nasal tônica baixa (0.720) > oral/ nasalizada tônica alta não hom. (0.688) > oral átona alta hom. (0.657) > oral/ nasalizada tônica baixa (0.592)
Faixa etária	56 a 75 anos (0.623) > 25 a 35 anos (0.569) > 36 a 55 anos (0.336)
Estrutura silábica	CCV (0.683) > CV (0.485) > CVCliquida (0.480)

Tabela 6: Variáveis selecionadas para o cancelamento de /O/ no PE - Oeiras - 439 dados.



Observa-se novamente que Oeiras é a variedade mais inovadora com relação ao cancelamento da vogal anterior, sendo possível chegar ao peso relativo. Como no quadro das anteriores, confirma-se a hipótese **a** levantada no início deste texto, como também o que diz a literatura sobre o traço que mais diferencia e distancia o PE do PB. Com relação ao vocalismo átono, observa-se que o PB é tido como conservador e o PE é considerado inovador. Além disso, observa-se que variáveis aqui selecionadas não foram selecionadas no quadro das anteriores e vice-versa. Isso reafirma o comportamento distinto dessas vogais a depender do eixo horizontal da cavidade oral.

A partir de agora, serão tecidos alguns comentários sobre os resultados do quadro acima, levando em consideração às hipóteses levantadas nesta pesquisa. Com isso, a ordem de seleção feita pelo programa será seguida. O primeiro grupo selecionado foi um grupo de fatores linguístico que se revelou preponderante ao processo de cancelamento da vogal pretônica posterior - classe gramatical do vocábulo. Vale comentar que esse grupo foi o primeiro a ser descartado na rodada das vogais anteriores. A utilização desse grupo de fatores na análise visa à discussão de o fenômeno ser neogramático ou difusionista. Os resultados revelam que o processo em questão tem um maior condicionamento em verbos, quer em sua forma nominal ou finita, obtendo um resultado similar ao de Batista da Silveira (2014), porém refuta a hipótese **g**.

O segundo grupo na ordem de seleção foi o grau de escolaridade, um grupo de ordem social. Os resultados mostraram-se interessantes, pois, à medida que o grau de escolaridade avança, maior probabilidade do processo ocorrer, e isso contrapõe a hipótese **c** levantada aqui.

O terceiro grupo selecionado foi a natureza da vogal da sílaba seguinte que se mostrou relevante para os dados de PE. Como nos dados das anteriores, as vogais baixas revelaram-se como os fatores mais condicionantes, refutando a hipótese **e** de que as vogais mais altas favoreceriam o cancelamento.

A faixa etária foi outro grupo aqui selecionado, diferentemente do quadro das anteriores no PE que foi descartado da análise. Foi levantada a hipótese **b** de que o cancelamento é um fenômeno inovador, pois está entre os mais jovens. Os resultados



revelaram-se contrários, já que houve uma maior probabilidade da ocorrência do processo entre os informantes da terceira faixa etária.

E, por fim, a estrutura silábica, que foi uns dois primeiros fatores selecionados no quadro das anteriores, também se mostrou preponderante no processo de cancelamento da pretônica posterior, porém apenas a estrutura silábica CCV ficou acima dos .550, refutando a hipótese **j**.

Esses casos de cancelamento das posteriores serão analisados com mais detalhe, como foi feito com as anteriores com relação à violação de determinados princípios silábicos básicos, tais como o Princípio da Sonoridade e a Condição de Dissemelhança. Analisando os casos de cancelamento da vogal pretônica posterior no PE, observa-se que há uma desestruturação do padrão silábico em diferentes contextos e, em seguida, uma reorganização desse esqueleto. Serão observados os casos mais comuns consequentes desse processo de cancelamento da vogal encontrados no *corpus*, como a queda da vogal diante de obstruente como em "bcado", "pssível", "ftografia", "reccrer", "pder", "rdeado", entre outros exemplos, gerando uma violação na sequência de sonoridade da sílaba, dado que a obstruente passa a formar um ataque complexo juntando-se a consoante obstruente da sílaba seguinte. Como foi dito anteriormente, para Vigário & Falé (1994: 474), "[o]s segmentos adjacentes numa mesma sílaba têm de ter entre si uma diferença de sonoridade igual ou superior a 4<sup>20</sup>", e Henriques (2009) afirma que entre a fricativa e a oclusiva como em "ftografia" não existe uma diferença igual ou superior a quatro, como é exigido pela Condição de Dissemelhança, muito menos entre oclusiva e oclusiva como em "pder", que não obedece à necessidade de distanciamento máxima entre os segmentos adjacentes.

Diferentemente, nos casos como "clocado", "clégio", "adlescência", "clega", a desestruturação não viola os princípios acima, dado que a sequência oclusiva + [l] é permitida no português. Com o cancelamento da vogal, a consoante que constitui sílaba com esta torna-se primeira consoante de um ataque complexo com a sílaba que era subsequente, como mostra este esquema: co - le - ga → c - le - ga → cle - ga.



A estrutura silábica selecionada pelo programa como menor probabilidade de cancelamento da vogal alvo foi CVC, porém há um maior número de dados com essa estrutura, como mostram os exemplos seguintes, “reslver”, “prtanto” “nrmalmente”, “prque” e “oprtnidades”, que geram uma sequência de três consoantes adjacentes. As soantes [l r] que ocupavam a posição de coda na sílaba em que a vogal foi elidida podem também ocupar a posição de núcleo em diversas línguas naturais, como no Inglês. Esse processo pode estar sendo inserido no PE.

Por fim, houve o cancelamento da vogal no seguinte item lexical diversas vezes no *corpus*, “mmmento”. Observa-se que com o cancelamento da vogal posterior, duas nasais idênticas tornam-se adjacentes. Tal sequência violadora não é permitida na silabificação de base em Português, pois não obedece à necessidade de distanciamento máxima entre os segmentos adjacentes, a Condição de Dissemelhança.

Em suma, embora os dois fenômenos estudados – o alteamento (no PB) e o cancelamento (no PE) – atuem em variedades da língua que se encontram em estágios evolutivos diferentes no que se refere às vogais pretônicas, propõe-se aqui uma breve comparação entre os contextos mais influentes, com intuito de observar essas variedades e como se distanciam e até que ponto têm características em comum.

Contexto para o alteamento em hiato		Contexto para o cancelamento	
PB	PE	PB	PE
variantes do /E/		variantes do /E/	
antecedente à vogal baixa [a]	antecedente à vogal baixa [a]		subsequente à [x]
subsequente à africada	subsequente à africada	estrutura silábica CV	estrutura silábica VCpalatal
		quatro ou mais sílabas	quatro ou mais sílabas
			vogal da sílaba seguinte [ã]-ac
		antecedente ao [r]	antecedente ao [r]
			posição medial ã contígua à tôn.
variantes do /O/		variantes do /O/	
subsequente às oclusivas	processo categórico	subsequente ao [r]	
		estrutura silábica CCV	estrutura silábica CVliquida
			verbos
			vogal da sílaba seguinte [ã]+ac

Tabela 7: Principais contextos estruturais em que houve semelhanças e diferenças entre alteamento e cancelamento nas duas variedades.



Com base no quadro acima, percebe-se que há uma relação direta entre os contextos que levam ao alteamento nas variedades, como também os que levam ao cancelamento. Todavia, as diferenças aqui encontradas sobrepujam essas semelhanças, demonstrando que as variedades de uma mesma língua estão se encaminhando para caminhos distintos com relação ao comportamento da vogal média pretônica (anterior e posterior).

### Conclusão

Nesta pesquisa, focalizaram-se as vogais /E/ e /O/ em contexto pretônico em gravações de uma amostra socialmente estratificada do PB e do PE, no intuito de verificar os fatores que concorrem para a implementação dos processos de alteamento e de cancelamento em um estudo de tempo aparente. Os resultados da análise variacionista demonstraram que, no PB, o processo de alteamento parece estar em regressão, principalmente, no quadro das posteriores que obteve um percentual de 17% apenas. Já, no PE, esse processo ocorre em um estágio mais avançado. No que concerne às anteriores, esse processo avançou para a centralização da vogal alteada e, em seguida, ao cancelamento. E, com relação às posteriores, o processo não está tão a frente, pois o percentual de cancelamento da vogal é relativamente baixo, 6,5%. Dessa forma, observa-se que, em ambas as variedades, os processos aqui analisados encontram-se em um estágio mais avançado no quadro das anteriores.

Através dos resultados aqui apresentados, foi possível demonstrar a dinâmica do quadro das médias pretônicas em duas variedades da língua portuguesa. No PB, confirmaram-se tendências quinhentistas e conservadoras, enquanto, no PE, de certa forma, confirmou-se a face inovadora, iniciada séculos atrás. Vale ressaltar que, em ambas as variedades, há casos de desestruturação silábica, porém, no PE, os casos são mais corriqueiros, principalmente, no que diz respeito ao cancelamento da vogal pretônica. Por fim, espera-se que esta análise comparativa tenha contribuído para a



caracterização do vocalismo átono do Português do Brasil e do Português Europeu na pauta pretônica, por meio da qual se confirmaram a maioria das hipóteses levantadas nesta pesquisa.

## Referências bibliográficas

ABAURRE-GNERRE, M. B. Processos fonológicos segmentais como índices de padrões prosódicos diversos nos estilos formal e casual do português do Brasil. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, n.º. 2, p. 23-44, 1981.

AGUIAR, J. Sílabas e tipos silábicos mais frequentes: análise de corpora. Universidade do Minho. **Revista Diacrítica**: série ciência da linguagem. N.º 23. 1, 2009.

AVELHEDA, A. C. C. **O alteamento das vogais médias pretônicas no município de Nova Iguaçu: análises sociolinguística e acústica**. Dissertação (Mestrado) – UFRJ / Faculdade de Letras / Programa de Pós-graduação em Letras Vernáculas, 2013.

BATISTA DA SILVEIRA, E. F. **Vogais pretônicas do português brasileiro e europeu**. Relatório de Estágio Sênior de Pós-doutoramento. Universidade de Lisboa: Lisboa, 01 de outubro de 2013 a 31 de março de 2014.

BISOL, L. **Harmonização vocálica**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981.

\_\_\_\_\_. A simetria do sistema vocálico do Português Brasileiro. **Linguística - Revista de Estudos Linguísticos da Universidade do Porto**, v. 5, n. 1, pp. 41-52, 2010.

CALLOU, D. As vogais pretônicas no falar carioca. **Estudos linguísticos e literários**, v. 5, n. 1, Salvador, pp. 151-162, 1986.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Estrutura da Língua Portuguesa**. Petrópolis, Vozes, 1970.

CARVALHO, S. D. M. **As pretônicas <e> e <o> no Português do Brasil e no Português Europeu**. Tese de doutorado, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2010.

CHOMSKY, N & HALLE, M . **The sound pattern of English**, New York, Harper and Row, 1968.

COLLISCHONN, G. A sílaba em Português. In: BISOL, L. (org.) **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. 4. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

HENRIQUES, I. A importância da sílaba: uma reflexão fonológica. **eLingUp**. Centro de Linguística da Universidade do Porto. V. 1, n. 1, pp. 37-59, 2009. ISSN 1647-4058.

\_\_\_\_\_. **A Fricativa Coronal /S/ em /#(Ø)SC/ em Português Europeu**, Tese de doutorado. Universidade do Porto, 2012



LABOV, W. **Principles of linguistic change**. Internal factors. Cambridge, Blackwell, 1994.

MATEUS, M. H. M. **Aspectos da Fonologia Portuguesa**, Lisboa, Centro de Estudos Filológicos, 1975.

\_\_\_\_\_; ANDRADE, E. d'. **The Phonology of Portuguese**. Oxford, Oxford University Press, 2000.

\_\_\_\_\_. **A Face Exposta da Língua Portuguesa**, Lisboa, Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2002.

MARQUILHAS, R. Mudança analógica e elevação das vogais pretônicas. In: CASTRO, I.; DUARTE, I. (orgs.). **Razões e emoção**. Miscelânea de estudos em homenagem a Maria Helena Mira Mateus, 2. Lisboa, Imprensa Nacional-Casa da Moeda, pp. 7-18, 2003.

MIGUEL, M. A. C. **Os padrões das alternâncias vocálicas e da vogal zero na fonologia portuguesa**. Dissertação (Doutorado) - Universidade dos Açores, Ponta Delgada, 1993.

\_\_\_\_\_. As estruturas silábicas e a redução vocálica no Português Europeu. **Revista de Estudos Linguísticos**, Belo Horizonte, v.11, n.1, p.95-118, jan./jun. 2003

NESPOR, M. & VOGEL, I. **Prosodic phonology**. Dordrecht: Foris, 1986.

OLIVEIRA, M. A. O léxico como controlador das mudanças sonoras. **Revistas de Estudos da Linguagem**. Ano 4, n. 3, Faculdade de Letras da UFMG, p. 75-92. Jan-jun. 1995.

PEIXOTO, J. S. O ditongo em português: história, variação e gramática. **Revista Linguística** / Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal do Rio de Janeiro. v 7, número 1, junho de 2011. ISSN 1808-835X 1.

SELKIRK, E. "On the Major Class Features and Syllable Theory", ARONOFF, M & OEHRLE, R, **Language, Sound, and Structure**. Studies Presented to Morris Halle by His Teacher and Students. Cambridge (Mass.), The MIT Press, pp. 107-136, 1984.

SILVA, C. "À f[i]lor da pel([i])" – Considerações sobre o acrescento e supressão do schwa no português europeu. **Romanitas: língua, literatura e romance**. v. 5, n. 1, 2010.

VIGÁRIO, M.; FALÉ, I. A sílaba do Português Fundamental: uma descrição e algumas considerações de ordem teórica. **Actas do IX Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística**. Lisboa: APL/Colibri, 465-478, 1993.

WEINREICH, U.; LABOV, W.; HERZOG, M. I. **Fundamentos empíricos para uma teoria da mudança linguística**. Tradução de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, [1968], 2006.

Recebido Para Publicação em 30 de novembro de 2016.

Aprovado Para Publicação em 27 de maio de 2017.